



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.dj@dabr.com.br

Dois dedos de prosa

Gosto da nostalgia das frases de efeito "do meu tempo". Tento cuidar para não me tornar daqueles chatos que não evoluem e acham que tudo era melhor 20 anos atrás. Mas entendo que a paciência de quem já deu muitas voltas em torno do Sol diminua aos poucos. Como a vida tem seus ciclos, a impressão é estar testemunhando erros

crassos é tamanha que a vontade de gritar e escancarar a mancada toma conta. Precisamos, no entanto, exercitar o perdão e a compreensão. Acionar a dimensão poética da vida para não tropeçar na vaidade.

Volto às frases de efeito, ou ditados populares, outro dia percebi que estava caminhando e a cada parte do trajeto parava para dar dois dedos de prosa com um ou outro colega de trabalho. Não sei de onde veio a expressão. A sensação que tenho é de ser algo bem mineiro: delicado na forma, mas que pode servir para qualquer ocasião, tanto para uma conversa despretensiosa entre amigos que querem

compartilhar a novidade do momento — a boa e velha fofoca — ou até para um puxão de orelha ou correção de forma mais discreta e privada.

No meu caso, foram só dois dedos de prosa mesmo, sem atritos ou mágoas. No início, interceptada, nem me lembrei do termo aprendido ainda na infância. Depois, várias memórias começaram a surgir. Dos dois dedos de prosa com meus avós e tios — que às vezes se estendem por tardes intereiras; ou com um amigo num cafezinho com hora marcada ou na copa do edifício. Tem vezes, portanto, que os dois dedos estão mais para uma mão inteira, o que não ti-

ra de forma alguma a casualidade e a simplicidade que podem emergir do encontro.

É nessas horas que juntamos às nossas memórias momentos triviais de felicidade. Não é a mesma de estar na praia com quem amamos ou de tomar um banho energizante na água gelada da cachoeira. Muito menos igual à de receber a notícia de uma premiação e da aprovação em um concurso ou vestibular. Mas pode ser tanto melhor quanto mais dedos de prosa colecionamos por aí. De repente, até aqueles com quem cruzamos pelas calçadas se tornam fiéis depositários dos nossos dedos de prosa. Um, dois, três, quatro... quantos forem.

Desses momentos aparentemente triviais, inclusive, é que surgem muitas crônicas. Esta, da cidade, por sinal, não poderia ter melhor fonte do que as prosas com brasilienses, visitantes ou forasteiros. O ofício de jornalista ajuda, pois os dois dedos de prosa com frequência são o que sustentam uma história bem alinhavada e uma narração que aproxime o leitor do fato. O que seriam destas linhas sem isso? Um vazio existencial que nem Sartre conseguiria explicar. Um fazer distante de seu objetivo. Portanto, da próxima vez que parar para bater um papo, não se culpe: aproveite!

VIOLÊNCIA/ De acordo com a Polícia Militar, o indivíduo foi contido por familiares e amarrado para evitar o crime. O autor foi detido em flagrante e encaminhado à 26ª DP de Samambaia

Homem é preso ao tentar matar primo com faca

» CARLOS SILVA

Um homem foi preso por tentar matar o próprio primo a facadas, na área rural da DF-180, na altura do quilômetro 2, em Samambaia Norte. De acordo com as informações repassadas pelo Batalhão de Policiamento Rural (BPRural), da Polícia Militar (PMDF) ao chegarem ao local, os policiais encontraram o autor do crime já contido e amarrado por familiares. A medida teria sido tomada para impedir que ele consumasse o homicídio contra o próprio primo, após um desentendimento ocorrido momentos antes.

Testemunhas relataram que a discussão entre os dois evoluiu rapidamente para uma situação de

extrema violência, com ameaça iminente à vida da vítima. Durante a intervenção, os policiais constataram que o suspeito estava armado com uma faca, que foi apreendida pela equipe. A vítima, apesar do susto e da gravidade da situação, não sofreu ferimentos fatais graças à rápida ação dos familiares, que conseguiram imobilizar o agressor até a chegada da PMDF.

Diante dos fatos e com base nos relatos colhidos no local, a equipe policial conduziu o autor, a vítima e a arma branca apreendida à 26ª Delegacia de Polícia (Samambaia Norte), responsável pela área. Na unidade policial, a ocorrência foi registrada e apresentada à autoridade de plantão, que adotou as providências legais cabíveis.

O autor foi preso em flagrante por tentativa de homicídio e permaneceu à disposição da Justiça. O caso seguirá sob investigação da Polícia Civil (PCDF), que irá apurar as circunstâncias do desentendimento, a motivação do crime e eventuais responsabilidades adicionais.

Mais violência

Também no domingo, duas pessoas foram baleadas durante uma perseguição policial no Lago Norte. Segundo o Corpo de Bombeiros (CBMDF), o chamado foi registrado às 15h37. Ao chegar ao local, a corporação constatou que um dos suspeitos já estava sem vida.

O segundo ocupante do veículo,

que também foi atingido pelos disparos, recebeu os primeiros socorros das equipes do CBMDF no local e, em seguida, foi transportado para uma unidade hospitalar da rede pública para avaliação médica e cuidados especializados. Até o momento, não há informações oficiais sobre o estado de saúde do ferido.

Após o atendimento inicial, a área foi isolada e permaneceu sob responsabilidade da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), que realizou a preservação do local para os trabalhos de perícia. As circunstâncias da perseguição policial e os detalhes que levaram aos disparos ainda serão apurados pelas autoridades competentes. O caso deverá ser investigado pela PCDF.



Antes da chegada dos policiais, o homem foi contido por familiares

CIDADE VIVA

Mariana Campos/CB/D.A Press



Brasilienses curtiram o domingo ensolarado ao som do Choro no Eixo

Eixão do lazer: palco de música e encontros

» ISABELA BERROGAIN

O fim de semana no Distrito Federal foi de sol forte e céu aberto. Durante a tarde de ontem, os termômetros chegaram aos 30°C e não houve registro de chuvas expressivas, assim como no sábado. Após uma semana marcada por tempo chuvoso e ventania, os brasilienses puderam aproveitar um domingo ensolarado ao som do Choro no Eixo, no tradicional Eixo do Lazer.

Mae em tempo integral, Bianca Lázaro, 32, curtiu o dia ao lado das filhas Ayla, 1 ano, e Kaya, 5. "De duas a três vezes no mês, pelo menos, estamos aqui no Eixão do

Lazer", afirmou a moradora do Subúrbio. "O tempo ensolarado neste fim de semana foi um alívio. A gente já tinha decidido que viria para cá, mesmo debaixo de chuva. Então, esse sol foi um respiro", destacou.

"Está sendo ótimo para sair de casa, respirar o ar puro da natureza e ver essa galera reunida aqui", continuou. Nascida no estado de São Paulo, Bianca defendeu a importância de espaços democráticos na capital, como é o caso do Eixão do Lazer. "Eu digo para todos os meus amigos que vêm me visitar que Brasília é a cidade mais cultural do país", contou.

"Justamente por termos a possibilidade de ocupar as áreas públi-

cas, o que faz com que a beleza da nossa capital esteja bem aqui. Isso mostra para todo o nosso país o que é uma área pública bem ocupada e bem cuidada. Se você passar por aqui amanhã, esse mesmo local vai estar limpo e funcionando normalmente", elogiou.

Também frequentadora do Eixo do Lazer, Vanessa Lima, 29, curtiu o Choro no Eixo pela primeira vez na tarde de ontem. "Estou achando incrível. Geralmente venho para caminhar e pegar um sol, nunca tinha parado aqui e hoje vim só para isso. Está sendo muito legal", celebrou a moradora de Vicente Pires, que entoou todas as faixas tocadas pelos músicos que

animavam o espaço.

Recém-chegada da praia, a psicóloga também celebrou o bom tempo do fim de semana. "Eu não estava em Brasília, estava viajando, e no dia em que eu cheguei, choveu. Eu fiquei pensando: 'Não, não acredito, não era isso que eu queria'", riu. "Mas aí veio esse sol e tivemos o fim de semana perfeito", declarou Vanessa.

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as altas temperaturas no DF devem permanecer pelo resto da semana. Entre hoje e quinta-feira, a máxima varia entre 29°C e 31°C. No entanto, há previsão de chuvas isoladas até quarta.

DESPEDIDA

Jornalismo perde Edson Chaves, o Chavinho

» LETÍCIA MOUHAMAD

Amigos e familiares se despediram, ontem, do jornalista Edson Chaves Filho, conhecido como Chavinho. Com passagem por inúmeros veículos de comunicação, o profissional acumulava experiências nas áreas de reportagem, produção e edição de textos, além de assessoria de imprensa. A notícia da morte foi confirmada pela ex-mulher, também jornalista, Izabel Machado, pelas redes sociais.

Edson Chaves também foi assessor de Comunicação Social na Confederação Nacional da Indústria (CNI), no Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e na Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Desrito por colegas como um profissional cuidadoso, ágil e rigoroso no trato com a língua portuguesa, ele atuava, há dois anos, como assessor de comunicação social no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Em sua biografia no Instagram, Chavinho deixava claro o amor pela família e pelo time do

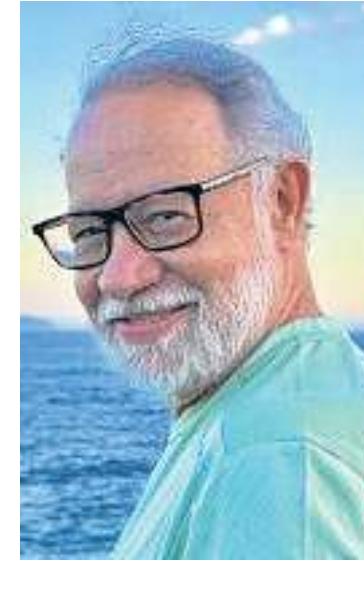
coração, o Internacional. "Amor: filhas, netinho e família; Paixões: Inter, Beatles, vinhos". "Fomos companheiros durante 14 anos e, apesar dos 10 (anos) que passamos separados, sempre fomos bons amigos", diz Izabel Machado.

Nas redes sociais, amigos lamentaram a perda e comentaram sobre o legado de Edson: "Querido e excelente profissional", "o mais doce, bem-humorado, colega solidário", "jornalista competente", "amante dos bons vinhos", "perda

irreparável". A notícia repercutiu em uma página de torcedores do Internacional, no Facebook, que o descreveu como "uma presença alegre, afetiva e entusiasmada, que estará sempre presente em cada grito de gol", diz a postagem.

O jornalista tinha 72 anos e lutava contra um câncer de pâncreas há quase dois anos. Ele faleceu na última sexta-feira. Deixa as filhas Ana Eliza Chaves, Priscila Sigwalt Kromemberger e Mayra Sigwalt Chaves, e um neto, Erik, de 3 anos.

Reprodução/Redes Sociais



Obituário

Sepultamentos em 11 de janeiro de 2026

» Campo da Esperança:

Claudio Pinheiro de Abreu, 77 anos
Edson Gomes Chaves Filho, 72 anos
Eurides Pereira da Silva, 85 anos
Jose Dias da Silva Filho, 63 anos
Lourdes Rocha Elias, 85 anos
Lucia Maria Fernandes Pinheiro, 70 anos

Maria Goretti Pereira de Macedo, 71 anos
Valdelice de Paula Pereira, 39 anos

» Taguatinga:

Alessandra Rodrigues, 47 anos
Antonio Carlos de Oliveira, 70 anos
Elaine Gonçalves da Silva, 51 anos
Francisca Maria dos Santos, 68 anos
Isaneide Barbosa de Sousa, 42 anos

Isolda Ferreira Santos de Brito, 65 anos
João Bosco Ayres Galdino, 64 anos
Jose de Castro Maranho, 0 anos (sem idade)

Lazaro Juliano da Silva, 86 anos
Maria Celia Alves, 75 anos
Maria Jose Honrato Braga, 96 anos
Vadilson Cardoso da Silva Junior, 27 anos
Vania Leite dos Santos, 52 anos

» Gama:

Douglas Gabriel Nunes de Siqueira Santos, 27 anos
Francisco Gomes da Silva, 63 anos
Francisco Roberto, 67 anos
Ronaldo Jose Tavares, 62 anos

» Planaltina:

Angelina Barbosa da Silva, 98 anos
Edit Angela de Freitas Silva, 69 anos
Maria Cristiane dos Santos Galeno, 49 anos

» Jardim Metropolitano, cremações

Maria Alice Costa Monteiro, 66 anos
Maria Aparecida Coelho, 62 anos